

Centro Universitário Hermínio Ometto

Programa de

Avaliação Interna

2011 - 2015

Novembro/2011

Araras/SP

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO

1. Apresentação	03
2. Características Institucionais	04
2.1 Mantenedora	04
2.2 Mantida	04
3. Referências da Avaliação Institucional	05
4. Objetivos Gerais	06
5. Objetivos Específicos	07
6. Diretrizes	08
7. Princípios	10
8. Metodologia	12
9. Aspectos e Indicadores avaliados	13
10. Etapas do Processo	18
10.1 Diagnóstico	19
10.2 Sensibilização	19
10.3 Capacitação	19
10.4 Autoavaliação	20
10.5 Avaliação Externa	20
10.6 Consolidação Final	20
10.7 Meta-Avaliação	21
11. Cronograma	21
11.1 Diagnóstico	21
11.2 Sensibilização	21
11.3 Capacitação	22
11.4 Desenvolvimento da avaliação	22
11.5 Levantamento de dados	22
11.6 Autoavaliação	22
11.7 Avaliação Externa	23
11.8 Consolidação do processo	23
11.9 Meta-Avaliação	23

1. APRESENTAÇÃO.

O processo de avaliação pressupõe o envolvimento e o comprometimento de todos os segmentos da comunidade universitária com as melhorias no processo de gestão.

É com base neste argumento que apresentamos o Programa de Avaliação Institucional para o período 2011 a 2015.

Trata-se de um convite à participação de todos em mais um momento importante para nossa Instituição. Uma oportunidade que exigirá uma postura crítica diante daquilo que somos, o que representamos e principalmente do que fazemos para o cumprimento de nossa Missão.

É um novo momento que renasce e um período de crescimento que se instala, para que possamos mediante ao cenário de avaliação pretendida, reformulamos nosso caminhar e aperfeiçoarmos nosso processo de gestão.

O documento que ora apresentamos, encerra em si justamente esta proposta: a reflexão oriunda dos resultados da avaliação devem promover ampla participação dos diversos segmentos da comunidade universitária e mais, atuar como elemento propulsor de medidas eficazes, que corrijam os desvios, acertem os rumos e impulsionem toda a Instituição na busca incessante para alcançarmos nossos objetivos.

Em última instância este processo por certo, se revelará como um balizador de ações, provocando reestruturações, discussões e uma nova reflexão sobre todas as ações administrativas e acadêmicas praticadas. O resultado final será expandido em benefícios diretos para nossos alunos, em sua formação profissional e em sua postura como cidadãos.

Dr. José Antonio Mendes

Reitor

2. Características Institucionais.

2.1 Mantenedora.

A Fundação Hermínio Ometto, mantenedora do Centro Universitário Hermínio Ometto, foi criada sob a Lei Municipal nº 1.041 de 05 de julho de 1973, e recebeu inicialmente a denominação de Fundação Regional do Ensino Superior de Araras (FRESA). Em 1991, através da Lei Municipal nº 2.283, foi concedida à Fundação Hermínio Ometto sua autonomia administrativa, econômica e financeira.

A Fundação Hermínio Ometto é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de utilidade pública, possuindo o registro e certificação de Filantropia emitida pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS. É constituída por uma Assembléia Geral, órgão máximo de deliberação, um Conselho de Curadores com finalidades reguladoras, e um Conselho Superior responsável por sua administração.

2.2 Mantida.

O Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS, inicialmente denominado, Faculdade de Ciências Biológicas de Araras, abrigou os primeiros cursos: Ciências Biológicas (Biologia) e Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Biomédicas), ambos reconhecidos pelo Decreto Federal 81.281/78. Através da Portaria nº 555 de 16 de abril de 1997, foi aprovada a alteração da denominação para União das Faculdades da Fundação Hermínio Ometto. A Instituição se desenvolveu nos anos 80 e 90 com forte ênfase nos cursos da área de saúde (Biologia, Biomédicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia e Psicologia).

Nesse período, além da consolidação dos cursos da área de saúde e a oferta de pós-graduação, o escopo institucional de oferta dos cursos se ampliou com a implantação dos cursos de licenciatura e dos de tecnologia.

Em 2001, já credenciado como Centro Universitário Hermínio Ometto e vinculado ainda ao CEE, ganha então maior autonomia na criação de cursos. Neste mesmo ano, em agosto, é criado o Instituto Superior de Educação (ISE), que além do curso de Pedagogia abriga as licenciaturas em Química, Física e Matemática, implantados na criação do Instituto.

Em 2002, o centro universitário dá mais um passo com a criação de cursos superiores de tecnologia, atualmente em número de onze (11) cursos, implantados na seguinte ordem: Estética,

Saneamento Ambiental, Redes de Computadores, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Processos Químicos, Alimentos, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção Industrial, Logística e Marketing.

O Centro Universitário Hermínio Ometto, em 2004, foi credenciado pelo MEC para oferta de cursos na modalidade a distância. Atualmente oferece, nesta modalidade de ensino, os cursos de graduação em Pedagogia, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e Administração, além de cursos de pós-graduação lato sensu.

Em 2010, o Centro Universitário Hermínio Ometto contava, além de seus cursos de graduação, com mais de 50 cursos de pós-graduação lato sensu e dois cursos de mestrado, nas áreas de Odontologia e Ciências Biomédicas, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O vínculo do Centro Universitário Hermínio Ometto ao Sistema Estadual de Ensino do Estado de São Paulo manteve-se até 17/03/2010. Vinculou-se ao Sistema Federal de Ensino Superior, a partir de 18/03/2010, conforme Acordo de Cooperação Técnica (extrato publicado no DOU de 15/06/2010), submetendo a este seus atos regulatórios, a exemplo de seu processo de seu credenciamento, que culminou com a visita in loco da Comissão de Avaliação Externa do MEC, em maio de 2011, para comprovação das informações reveladas nos relatórios de autoavaliação. O resultado deste processo foi a atribuição do Conceito Institucional (CI) 4 (quatro), comprovando qualidade satisfatória no oferecimento de ensino, no fiel cumprimento de sua Missão. A instituição mantém nessa transição um crescimento planejado e racional, mantendo como premissa básica a manutenção da qualidade de ensino, dentro das aspirações de seus precursores. Além da compatibilização de sua infraestrutura física frente às demandas atuais, as áreas acadêmicas e administrativas, o Centro Universitário Hermínio Ometto moderniza-se na oferta de novas opções de cursos de graduação, pós-graduação e extensão e consolida-se como centro de investigação científica.

3. Referências da Avaliação Institucional.

Em termos de referenciais teóricos, o eixo central do trabalho é a avaliação formativa, que está em sintonia com as diretrizes da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior). A Avaliação Institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto foi planejada conforme diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

O Centro Universitário Hermínio Ometto considera a avaliação institucional como uma das ferramentas essenciais para a análise e aprimoramento das suas ações acadêmicas e administrativas. Esse processo também constitui excelente oportunidade para a IES aperfeiçoar a compreensão de sua identidade institucional, considerando a sua expansão e as inovações pedagógicas correlatas.

A Instituição entende que a avaliação institucional é um processo dinâmico e que requer aprimoramento contínuo. Por isso, desde 2001, quando deu seus primeiros passos nesta direção, a UNIARARAS vem refinando suas práticas avaliativas, em apoio ao processo já desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Neste sentido, implantou em 2009, através de seu Departamento de Excelência em Gestão - DEG, a Pesquisa de Satisfação com seus alunos de graduação, ingressantes e veteranos, aplicada semestralmente, com o objetivo de conhecer os níveis de satisfação em relação ao corpo docente, aos setores de apoio acadêmico, como as secretarias, coordenadorias de cursos, biblioteca, laboratórios, entre outros. Nesta pesquisa, o aluno avalia de acordo com níveis de qualidade sugeridos nos instrumentos, além de comentários e sugestões em espaço apropriado, abordando temas livres. Compilados e analisados, os dados são transformados em relatórios e apresentados aos dirigentes da mantenedora e mantida, aos órgãos colegiados, aos coordenadores e docentes dos cursos e aos responsáveis pelos setores de apoio acadêmico. Os dados resultantes da aplicação dos instrumentos descritos compõem um banco de dados que subsidia as pesquisas, análises e a geração dos relatórios pela Comissão Própria de Avaliação.

4. Objetivos Gerais.

A compreensão da avaliação institucional como um importante processo de orientação das ações educativas, de promoção da melhoria da qualidade do ensino, do fortalecimento dos projetos pedagógicos, bem como do aperfeiçoamento contínuo do corpo docente, gestão e da infraestrutura, torna a avaliação um instrumento central para a reflexão das questões correspondentes à proposta educacional desenvolvida.

Destacam-se como objetivos gerais da avaliação institucional:

- a) Articular a compreensão da qualidade do Centro Universitário Hermínio Ometto, considerando sua diversidade, complexidade e globalidade.

- b) Propiciar um monitoramento contínuo da melhoria do processo de ensino, em articulação com as dimensões da pesquisa e extensão.
- c) Desenvolver uma reflexão aprofundada do projeto pedagógico-institucional, em diálogo com o desenvolvimento regional e suas demandas sócio-econômicas.
- d) Desencadear um processo de avaliação institucional como atividade permanente de reflexão acerca das ações acadêmicas e administrativas, para identificar qualidades, fragilidades, potencialidades, causalidade dos problemas e geração de soluções.
- e) Desenvolver um processo permanente de avaliação institucional, de forma a instrumentalizar a gestão para o aperfeiçoamento das ações acadêmicas e administrativas e otimizar a utilização dos recursos institucionais.
- f) Propiciar o diálogo da qualidade interna da Instituição com referenciais externos (sociedade do conhecimento, mercado de trabalho e demandas sócio-econômicas).
- g) Realizar a avaliação institucional de forma participativa, para formação da cultura da avaliação, como instrumento cotidiano de reflexão e de indução das melhorias institucionais.

5. Objetivos Específicos.

Em complemento aos objetivos gerais e de acordo com a Lei SINAES, destacamos os seguintes objetivos específicos da avaliação institucional no Centro Universitário Hermínio Ometto:

- a) Diagnosticar e analisar os modos de atuação da Instituição nas atividades acadêmicas, científicas e administrativas, principalmente quanto à eficácia e eficiência de seu ensino nos aspectos ligados à(s):
 - Condições gerais e específicas dos cursos de graduação e de pós-graduação;
 - Eficácia da formação profissional;
 - Relevância das ações extensionistas e comunitárias;
 - Relevância dos seus programas de pesquisa;
 - Importância de sua produção cultural e científica;
 - Qualidade da gestão administrativa e financeira.
- b) Identificar e desenvolver ações, para a superação dos bloqueios de comunicação entre os diferentes níveis e grupos de indivíduos na instituição;
- c) Articular a compreensão das abordagens avaliativas internas e externas;

d) Subsidiar a retroalimentação das diversas atividades do Centro Universitário Hermínio

Ometto para:

- A especialização e adequação dos objetivos a serem atingidos em cada produto institucional, relativamente às necessidades da sociedade e do próprio sistema interno;
- Determinação e delimitação de políticas de desenvolvimento e funcionamento interno;
- A definição de novas necessidades de serviços e de apoio à atividade docente e à condução das disciplinas;
- Definição de novas necessidades de serviços e de apoio às atividades de pesquisa e de extensão.
- Melhoria na seleção, formação e atualização dos recursos humanos, nas áreas acadêmicas e administrativas da organização;
- Auxílio na coleta, organização e apresentação de dados das áreas acadêmicas e administrativas da Instituição.

6. Diretrizes.

Avaliação institucional é uma atividade sistemática de observação, questionamento, interpretação e valoração da realidade, ou seja, uma relação reflexiva para com as instituições, com diferentes níveis de foco, profundidade e abrangência. Desenvolvem-se através de processos avaliativos cujos focos são as instituições. O seu objeto de análise é o conjunto das múltiplas dimensões, relações, atividades, funções e finalidades que compõem uma Instituição de Ensino Superior (IES), e os sujeitos da avaliação são os membros da comunidade universitária.

Em linhas gerais, avaliação institucional representa o conhecimento da realidade da instituição de ensino superior, a partir dos seus problemas e potencialidades acadêmicos e administrativos. Ela deve ser conduzida no sentido de aperfeiçoamento da missão institucional com caráter pedagógico, ou seja, de estímulo ao desenvolvimento de toda a comunidade envolvida, avaliadores e avaliados.

A avaliação institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto está associada, como referência de qualidade, ao seu projeto acadêmico, através da construção da Política Pedagógica e do Plano de Desenvolvimento Institucional, que define compromissos políticos e sociais, e projeta suas metas acadêmicas e administrativas. O desafio de articular a avaliação institucional com Políticas e

Projetos implica almejar a efetiva institucionalização da avaliação no Centro Universitário Hermínio Ometto, e sua conseqüente relação com o planejamento e a gestão institucional.

Avaliação, sistema de informações, planejamento institucional e processo de tomada de decisões devem estar intimamente relacionados numa Instituição de Ensino Superior. A avaliação institucional deve servir como um importante instrumento de planejamento e gestão dos Cursos e da Instituição como um todo, e seus Relatórios lidos nesta ótica, em estreita conexão com os valores historicamente construídos pela Instituição. Dessa forma, ela deve contribuir para a identificação de prioridades e potencialidades institucionais. Deve também, através da análise e discussão dos resultados, buscar não somente a identificação de problemas, mas também sua causalidade e, principalmente, as fontes de soluções, como estratégias de desenvolvimento de uma discussão de qualidade comprometida com a melhoria contínua da Instituição.

Os resultados e as recomendações da avaliação institucional devem enfatizar a escolha de políticas, proporcionar base objetiva para o planejamento, levar ao redirecionamento da alocação de recursos, informar aos administradores, enfim, estimular esforços para o desenvolvimento da Instituição como um todo. Seus resultados devem servir como orientação para as transformações institucionais, em um processo negociado e participativo, e, para tanto, é fundamental sua articulação com o planejamento institucional para a qualidade das decisões. Destaca-se, portanto, a importância de instituir a avaliação como instrumento de informação, planejamento e de gestão. Ressalta-se também outra diretriz fundamental do processo de avaliação institucional, que é o da implementação de uma cultura de avaliação, através dos procedimentos de uma avaliação participativa, e da aceitação e assimilação da avaliação como instrumento legítimo de reflexão e transformação das práticas acadêmicas e administrativas, em articulação com as políticas institucionais. É fundamental na avaliação institucional apoiar-se em estratégias de desenvolvimento de uma discussão comprometida, associando processos avaliativos como instrumentos para melhoria e transformação.

Por intermédio de uma avaliação participativa, a comunidade universitária se sente mais comprometida com a avaliação e com as ações de melhoramento que ela engendra. Por outro lado, esta participação deve ocorrer em todas as fases do processo avaliativo, ou seja, na elaboração, construção e desenvolvimento de um processo interativo de avaliação, por intermédio da definição de estratégias adequadas de participação da comunidade acadêmica e administrativa. Construída com envolvimento da comunidade, a avaliação participativa é fundamental para gerar legitimidade institucional ao processo avaliativo.

A legitimidade do processo de avaliação institucional é intrinsecamente dependente da participação da comunidade universitária e, conseqüentemente, da parceria que se estabelece, assim, entre os atores institucionais. Garantir um processo de coordenação e comunicação, entre os membros que participam das diversas comissões, a comunidade universitária como um todo, e os dirigentes, é fundamental para que a cultura da avaliação adquira um sentido de legitimidade política na Instituição.

Outro aspecto decorrente da implantação de uma cultura da avaliação é o respeito à identidade institucional. A avaliação deve respeitar as especificidades dos Cursos, especialmente no que se refere à linguagem própria de cada área, às diretrizes pedagógicas principais, e às peculiaridades políticas e culturais. O respeito à identidade diferenciada de cada área de conhecimento, não somente com suas epistemologias próprias, mas também com atores diferenciados, inclusive em aspectos sócio-econômicos dentro de uma mesma categoria, como a dos docentes ou a dos discentes, é uma orientação fundamental para a construção do processo de avaliação.

O respeito à identidade diferenciada de cada curso na avaliação institucional, por sua vez, deve estar em estreita conexão com as orientações institucionais definidas para o processo avaliativo como um todo. Embora devamos construir procedimentos avaliativos que levem em consideração as especificidades dos cursos, os resultados da avaliação devem conduzir a interpretações institucionais, tomando por base as políticas e programas orientadores das diversas ações acadêmicas e administrativas.

7. Princípios.

Para o melhor entendimento dos aspectos que explicam a natureza da atividade de avaliação institucional e de sua implementação metodológica, destacamos oito noções básicas importantes para a realização participativa e integrada do processo avaliativo: credibilidade, intencionalidade educativa, visibilidade, utilidade, viabilidade, precisão, continuidade e globalidade.

- a) **Credibilidade:** trata-se do reconhecimento político e da competência técnico-administrativa dos gestores, investidos na coordenação do processo avaliativo pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, através dos avaliadores participantes do Programa de Avaliação Institucional, assegurando-se o espaço de diálogo, crítica, participação e de comprometimento.

- b) **Intencionalidade educativa:** trata-se do desenvolvimento da avaliação institucional como uma experiência formativa, com metodologias participativas nas diversas fases do processo avaliativo, e com objetivos finais de melhoria dos sujeitos e objetos avaliados.
- c) **Visibilidade:** trata-se da transparência do processo de avaliação institucional democrático e reflexivo, ou seja, a sua definição e desenvolvimento sendo visíveis a todos os interessados. Como um dos princípios básicos da avaliação institucional é o de apoiar o desenvolvimento do objeto avaliado, destaca-se a importância do acompanhamento da comunidade universitária no que se refere aos procedimentos e resultados das etapas do processo avaliativo.
- d) **Utilidade:** trata-se da geração de informações articuladas ao objetivo de aprimoramento da qualidade do objeto avaliado, referenciado no projeto institucional e/ou pedagógico. A informação isolada nada significa do ponto de vista da interpretação institucional e dos objetivos prévios da avaliação. Antes de se decidir pela coleta de informações, trata-se de indagar sobre sua utilidade, ou seja, se podem gerar interpretações pertinentes e articuladas aos objetivos de compreensão da qualidade do projeto administrativo e pedagógico da Instituição e dos Cursos.
- e) **Viabilidade:** trata-se de analisar a viabilidade da execução do processo avaliativo no que se refere à implementação de procedimentos, metodologias, instrumentos, custos, etapas e cronograma que reflitam o conjunto da instituição. Através da demonstração de suas condições exequíveis de realização, a avaliação institucional conquista a credibilidade necessária ao andamento de suas atividades.
- f) **Precisão:** trata-se da precisão no que se refere à implementação técnica da avaliação institucional, a partir da elaboração de conceitos, dimensões, indicadores e índices que consigam posicionar a qualidade da Instituição, considerando sua complexidade e diversidade.
- g) **Continuidade:** trata-se de estimular os processos contínuos de avaliação institucional como forma de se estabelecer a cultura da avaliação e de se obter dados, informações e análises em séries históricas, o que enriquece a interpretação dos objetos de análise.
- h) **Globalidade:** trata-se de convergir as análises de aspectos parciais da avaliação para uma integração coerente, em diálogo com projetos, políticas e programas institucionais, e com o todo da Instituição, em seus aspectos acadêmicos e administrativos.

8. Metodologia.

Avaliar não é somente descrever ou verificar. A verificação é anterior à avaliação. Avaliar representa algo além de observar, implica também em questionar o fato, refletir sobre suas características e relações com outros fenômenos. Avaliar é observar, questionar e buscar o entendimento, ou seja, a observação gera questionamentos que necessitam de explicações. Explicações que situam as análises individuais em um ampliado contexto de interpretação, almejando a compreensão global do sentido da ação. Porém, mais do que observar e refletir, avaliar é emitir julgamentos de valor a partir de determinados padrões de qualidade. Em decorrência, a avaliação direciona a informação para subsidiar decisões e julgamentos. Ao realizar o diagnóstico do objeto avaliado, o processo de avaliação institucional pode gerar recomendações devidamente programadas e inseridas nas atividades de planejamento da instituição.

Avaliação também não é só observar e coletar, mas principalmente julgar e explicar. A avaliação leva à emissão de juízos e explicações; de mérito, quando se refere ao desenvolvimento do processo; ou de relevância, quando se refere à sua natureza. A partir da interpretação ou explicação dos fatos, tendo por base parâmetros de referência, a avaliação aproxima-se do seu principal desafio, que é o de propor alternativas, permitindo a retroalimentação dos processos de tomada de decisão das ações acadêmicas e administrativas.

Os procedimentos de avaliação coletam informações a partir de referenciais teóricos e roteiros metodológicos previamente estabelecidos. Mas a avaliação não se restringe a uma atividade de coleta de dados. O dado isolado nada significa. Imensos relatórios estatísticos, com muitos gráficos e tabelas não interpretadas, pouco servem à compreensão da instituição e, portanto, não se caracterizam como avaliação. Avaliação é o processo através do qual se determina o mérito, a importância, ou o valor dos sujeitos e objetos em análise.

O cerne das atividades de avaliação institucional nas instituições de ensino superior ocorre pela avaliação de cursos. O curso, principalmente o de graduação, é a unidade central da atividade universitária. Pelo curso se desenvolve o processo administrativo e acadêmico da instituição de ensino superior, através da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão. O curso é o ponto de partida para se avaliar a Instituição como um todo, em suas políticas, projetos e programas, e na articulação das diversas atividades e setores.

Antes de se iniciar a avaliação propriamente dita, é importante: constituir a Comissão própria de Avaliação - CPA; definir por quem a avaliação será coordenada; como e quando seus resultados serão usados; definir com clareza o tipo de informação de que se necessita e que recursos estão

disponíveis para obtê-las. O domínio destas informações é condição necessária para que seja tomada uma decisão acertada na elaboração e implementação da avaliação institucional. Adotar uma metodologia adequada na avaliação é uma exigência que deve ser atendida, caso contrário não se obtém o retorno correspondente ao esforço e tempo gasto na busca de informações que possam ser devidamente utilizadas no processo avaliativo com um todo.

A escolha de uma metodologia está relacionada à definição dos instrumentos que serão selecionados ou elaborados para os propósitos com que a avaliação será realizada. Assim, decidir se será adotada uma *abordagem* qualitativa e/ou quantitativa, implica diretamente na utilização de determinados *instrumentos* em detrimento de outros. A adoção de uma e/ou outra abordagem traz implicações também para os *procedimentos* que são necessários para se obter as informações da avaliação. Nestes termos, realizar a avaliação a partir de uma amostra ou a partir de uma população; coletar dados em um ou em vários momentos do processo e definir que critérios possibilitarão concretizar a avaliação pretendida, são exemplos de decisões sobre procedimentos que terão que ser adotados.

Para uma melhor definição das etapas da avaliação institucional e do seu cronograma, é fundamental que a CPA estude quais são as melhores abordagens, instrumentos e procedimentos, ou seja, tenha noção do percurso metodológico adequado às condições e interesses da instituição na realização de um processo contínuo de avaliação institucional. Sendo um processo contínuo de avaliação institucional, não se esgota na conclusão de cada ciclo, pelo contrário, é um ponto de partida para a ininterrupta discussão sobre a qualidade da Instituição, em processos sistemáticos, integrados e participativos de avaliação.

9. Aspectos e Indicadores avaliados

Avaliação do desempenho: cursos de graduação presencial	
Aspectos avaliados	Indicadores
Autoavaliação discente.	Desempenho
	Interação acadêmica
	Motivação
	Interesse
Autoavaliação docente.	Desempenho / Metodologia
	Comprometimento / Responsabilidade
	Interação acadêmica
	Motivação / Interesse

Avaliação do coordenador pelo discente.	Funções políticas
	Funções administrativas
	Funções acadêmicas
	Funções institucionais
Avaliação do docente pelo discente.	Planejamento
	Organização
	Conhecimento técnico
	Pontualidade e assiduidade
	Motivação na condução das aulas
	Relacionamento com os alunos
	Didática
	Avaliação
Avaliação do coordenador pelo docente.	Funções políticas
	Funções administrativas
	Funções acadêmicas
	Funções institucionais
Avaliação do discente pelo docente	Participação nas aulas
	Interesse pela disciplina
	Interação
	Pré-requisitos - Bagagem cultural e intelectual
Avaliação da infraestrutura física: cursos de graduação presenciais	
Avaliação da infraestrutura pela comunidade acadêmica	
Aspectos avaliados	Indicadores
Salas de aula	Ventilação
	Iluminação
	Acústica
	Espaço físico, considerando o número de alunos por turma
	Conservação e limpeza
	Cadeiras e mesas escolares (funcionalidade e conforto)
Biblioteca	Horários de funcionamento
	Espaço físico adequado às atividades de estudos, em grupo e (ou) individual.
	Ambiente de cultura (atrativo, dinâmico e agradável).
	Sistema informatizado de consulta ao acervo.
	Disponibilidade de livros para consulta local e empréstimo.
	Periódicos (revistas, jornais, boletins, cadernos, etc.) disponíveis às necessidades acadêmicas.
	Atualização do acervo de livros.

Instalações para aulas práticas (laboratórios, ambientes de trabalho/estudo).	Espaço pedagógico adequado ao número de alunos.
	Instalações físicas.
	Quantidade de material de consumo compatível ao número de alunos.
	Quantidade de equipamentos compatíveis ao número de alunos.
	Adequação, atualização e conservação dos equipamentos.
Laboratórios de informática	Disponibilidade de computadores, quanto ao número de alunos, nas atividades de estudo.
	Adequação dos computadores às características dos trabalhos realizados pelos alunos.
Instalações gerais	Disponibilidade de áreas para recreação e integração acadêmica.
	Disponibilidade de espaço físico para eventos acadêmicos (ex.: seminários, congressos, refeições de grau, etc.).
	Bebedouros (quantidade, funcionamento, localização e limpeza).
	Instalações sanitárias (quantidade, funcionamento, localização e limpeza).
	Condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais (rampas, sanitários adaptados, etc.)
	Estacionamentos da Instituição.
Secretaria geral	Agilidade da recepção no andamento dos protocolos de alunos.
	Clareza das informações prestadas pela recepção.
	Atendimento geral (presteza, cortesia, disponibilidade).
Setores administrativos - (atendimento geral)	Jurídico (presteza, cortesia, disponibilidade).
	Financeiro (presteza, cortesia, disponibilidade).
	Setor de Bolsas (presteza, cortesia, disponibilidade).
Serviços gerais	Qualidade dos alimentos e serviços disponíveis no restaurante.
	Qualidade dos alimentos e serviços disponíveis nas cantinas.
	Qualidade do atendimento, aos alunos, prestado pelos Bedéis.
	Conservação e limpeza das Instalações gerais do campus (pátios, corredores, jardins).
	Segurança interna oferecida no campus.
Serviços de informática	Facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos no Schoolnet (notas, textos, histórico financeiro, e-mail).
	Portal Uniararas, quanto à facilidade de acesso e navegação.
	Portal Uniararas, quanto à qualidade dos conteúdos, notícias e imagens.
Políticas de atendimento aos alunos	Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.
	Apoio e incentivo à organização dos alunos em Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos, etc.
	Apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente.
Apoio à participação em eventos.	Divulgação de trabalhos e produção discente.

Instalações gerais	Disponibilidade de áreas para recreação e integração acadêmica.
	Disponibilidade de espaço físico para eventos acadêmicos (ex.: seminários, congressos, refeições de grau, etc.).
	Bebedouros (quantidade, funcionamento, localização e limpeza).
	Instalações sanitárias (quantidade, funcionamento, localização e limpeza).
	Condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais (rampas, sanitários adaptados, etc.)
	Estacionamentos da Instituição.
A comunicação interna	Funcionamento dos canais de comunicação e sistemas de informações existentes.
	Veiculação de informações relacionadas ao seu curso e à Instituição de modo geral.
Condições institucionais para os docentes	Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente.
	Plano de carreira docente da instituição.
	Abertura para apresentar sugestões e/ou críticas à Reitoria.
	Abertura para apresentar sugestões e/ou críticas à Pró-Reitoria de Graduação.
	Abertura para apresentar sugestões e/ou críticas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
	Abertura para apresentar sugestões e/ou críticas à Coordenadoria de Comunidade e Extensão.
Avaliação do desempenho: cursos de pós-graduação presenciais.	
Aspectos avaliados	Indicadores
Autoavaliação do aluno	Participação com interesse, das dinâmicas propostas nas aulas.
	Realização, nos prazos previstos, das leituras, estudos e trabalhos indicados.
	Presença e permanência nas aulas nos horários previstos.
	Busca de novos conhecimentos, além dos apresentados em sala de aula.
	Motivação pelas aulas no decorrer de todo o curso.
	Conhecimento da proposta do curso e seu Projeto Pedagógico.
	Relacionamento com professores, funcionários e colegas.
O coordenador	Apresentação com clareza das informações e orientações sobre o curso.
	Interesse e disponibilidade no atendimento aos alunos.
	Comprometimento com o desenvolvimento do curso.
	Cumprimento do cronograma de atividades, divulgado no início do curso.
	Viabilização de condições favoráveis à produção da dissertação ou monografia.

O Corpo Docente do curso	Planejamento.
	Organização.
	Conhecimento técnico.
	Pontualidade e assiduidade.
	Motivação na condução das aulas.
	Relacionamento com os alunos.
	Didática.
	Avaliação
Avaliação da infraestrutura física: cursos de pós-graduação presenciais.	
Aspectos avaliados	Indicadores
Alimentação	Qualidade dos alimentos e serviços disponíveis no restaurante e cantinas.
Comunicação	Funcionamento dos canais de comunicação e sistemas de informações existentes.
	Veiculação de informações relacionadas ao seu curso e à Instituição de modo geral.
Biblioteca	O ambiente de estudo quanto ao nível de ruído, iluminação e ventilação.
	O atendimento pelas atendentes.
	A atualização do acervo de livros.
	A disponibilidade (oferta) dos livros para consulta e empréstimo.
	O espaço físico das salas de leitura, de trabalhos individuais e em grupo.
	O horário de atendimento ao público.
Laboratórios de apoio às disciplinas do curso	O apoio técnico disponibilizado nas aulas práticas.
	As condições gerais dos equipamentos e instrumentos.
	A adequação dos horários de funcionamento às atividades de estudo.
Salas de aula	O espaço físico e mobiliário disponíveis.
	A ventilação, iluminação e acústica.
	Os recursos audiovisuais disponíveis.
Secretaria	O atendimento geral ao público.
	A agilidade na entrada e retorno dos protocolos.
Instalações e Serviços gerais	As condições gerais do estacionamento que você utiliza na Instituição.
	As condições de limpeza e de conservação das Instalações gerais do campus.
	A segurança oferecida internamente no campus.
	O atendimento prestado pelos Bedéis (inspetores de aluno).
Setor de Informática	A disponibilidade de acesso aos computadores nos Laboratórios de informática.
	A facilidade de navegação e a qualidade dos serviços do <i>Schoolnet</i> .

Avaliação dos cursos modalidade a distância	
Aspectos avaliados	Indicadores
Autoavaliação do aluno	Acompanhamento das reflexões propostas no material didático, para desenvolvimento dos conteúdos.
	Conhecimento da proposta do curso.
	Organização do tempo para as atividades.
	Participação de debates em grupo, para o esclarecimento de dúvidas.
	Realização de atividades de forma interativa com os demais participantes do curso.
	Realização das atividades propostas no decorrer das aulas.
	Motivação na realização das atividades no decorrer de todo o curso.
Avaliação da Infraestrutura física pelo aluno	Disponibilidade de computadores adequada para o desenvolvimento acadêmico do curso.
	Infraestrutura local e no Polo de Apoio Presencial
	Fácil entendimento das teleaulas e videoaulas.
	O acervo bibliográfico disponível.
	O processo de comunicação, (0800 e "Fale conosco").
	Aplicabilidade dos fascículos das disciplinas e qualidade gráfica.
Avaliação da tutoria presencial pelo aluno	Os recursos tecnológicos disponíveis, nos diferentes ambientes de aprendizagem.
	Apresentação das orientações necessárias e objetivos propostos no início de cada disciplina.
	Avaliação adequada do desempenho do aluno em cada atividade.
	Comparecimento aos encontros presenciais, programados ao longo do curso.
	Incentivo aos alunos para a participação nas atividades.
Avaliação do ambiente institucional pelo aluno	Apoio ao aluno na realização das atividades propostas no ambiente de estudo.
	Sentimento de inclusão à Uniararas.
	Integração no ambiente de estudo e com o tutor.

A aplicação destes instrumentos qualitativos da autoavaliação será importante para aprimorar a interpretação da qualidade dos cursos, possibilitando novas variáveis interpretativas, somando-se às existentes de dados objetivos coletados de diversas fontes. Buscar-se-á, neste momento, um diálogo mais proveitoso dos resultados avaliativos com as políticas e programas institucionais.

9. Etapas do Processo.

Este Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto foi elaborado com base nas diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e aborda um novo ciclo avaliativo, referente ao período de 2011

a 2015, organizado em sete (7) etapas: diagnóstico; sensibilização; capacitação; autoavaliação; avaliação externa; consolidação final e meta-avaliação.

- a) **Diagnóstico:** a etapa prévia do diagnóstico é fundamental para a realização da avaliação institucional, porque lhe fornece as informações necessárias para a avaliação posterior dos aspectos qualitativos. Não existe dicotomia entre quantitativo e qualitativo, ambos se reforçam mutuamente. Por diagnóstico, entende-se basicamente a análise de variáveis relacionadas: ao perfil de alunos e docentes, aos indicadores de entrada dos alunos na Instituição em suas diversas modalidades, assim como ao seu fluxo de movimentação, à descrição do conjunto do corpo docente, à infraestrutura e à organização didático-pedagógica do curso, dados de evasão e de egressos etc. A natureza da etapa do diagnóstico é mais descritiva do que interpretativa, e suas análises são decorrentes da expressão dos dados, e não do sentido da ação, como na avaliação qualitativa, e são importantes como informações prévias. Esta etapa permite descrever o desempenho organizacional do Centro Universitário Hermínio Ometto tendo como ponto de partida um conjunto de dados e informações coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmica e administrativa que permitem, em cada realidade examinada, diagnosticar a situação da Instituição e dos cursos, seja de forma parcial ou global.

- b) **Sensibilização:** a sensibilização para com o tema da Avaliação Institucional tem a preocupação fundamental de trabalhar a motivação da comunidade para o desenvolvimento do processo avaliativo como um todo. Ela deve ser contínua, porém algumas atividades se destacam, como a realização de seminários, publicação e ampla divulgação do Programa de Avaliação Institucional, divulgação das orientações da avaliação no *site* da Instituição e, principalmente, discussão dos princípios da Avaliação Institucional e da implementação da avaliação interna, em reuniões com a participação da Comissão Própria de Avaliação - CPA e membros da comunidade acadêmica e administrativa.

- c) **Capacitação:** a capacitação da comunidade interna para a realização da avaliação institucional é fruto de sua própria construção participativa da cultura da avaliação. O envolvimento participativo da comunidade, em comissões, para a elaboração dos instrumentos de avaliação, representa uma disposição para se pensar a qualidade do Curso, e também uma capacitação pedagógica e técnica para a construção propriamente

dita da avaliação. A capacitação deve ser contínua, mas ela deve ser apoiada, em alguns momentos, com treinamento da CPA aos coordenadores e professores membros do NDE e Conselhos de cursos, para o conhecimento dos instrumentos de avaliação, dos princípios e orientações do Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto.

- d) **Autoavaliação:** a partir da reflexão e análise crítica da instituição e seus cursos, sobre suas diversas dimensões, será elaborado um relatório sobre a percepção da Instituição sobre si mesma, que possibilitará o aprimoramento do seu projeto de desenvolvimento acadêmico, com o qual a comunidade universitária participará do processo com identificação e comprometimento. Esta etapa, em diálogo com os seus projetos pedagógicos, constará da avaliação do desempenho e da infraestrutura física por meio do preenchimento de instrumentos, pela internet, no formato de entrevistas, elaborados pela CPA, abordando as dez (10) Dimensões e seus respectivos indicadores previstos pelo SINAES:
- e) **Avaliação Externa:** a avaliação externa é o espaço para a manifestação da sociedade científica e acadêmica feita por pares com experiência relevante nas áreas de conhecimento fundamentais da Instituição, e também por membros da sociedade civil, representantes dos diversos setores produtivos e sociais da comunidade regional. A comissão de avaliação externa deverá se apropriar dos resultados do processo de autoavaliação e necessariamente incluir a visita in loco e entrevistas com dirigentes e professores, ao final do processo. A avaliação externa deverá ser realizada com foco central no curso, com visão interdisciplinar e compreensão integrada de gestão.
- f) **Consolidação Final:** Nesta fase fundamental da avaliação institucional, buscar-se-á a análise dos dados da autoavaliação e da avaliação externa com o objetivo de elaborar um relatório final integrado. Este relatório final integrado deverá articular os resultados da autoavaliação e da avaliação externa, em diálogo com a missão da Instituição, seus objetivos, metas e planos de trabalho, com as políticas e programas institucionais e com os projetos pedagógicos dos cursos. Nesta fase é importante estabelecer estratégias de divulgação e discussão dos resultados com a comunidade universitária, através, por exemplo, de seminários. Na fase da consolidação final, destaca-se a organização de seminários de apresentação e discussão dos resultados, como também para a avaliação e

planejamento, considerando-se que uma das diretrizes fundamentais do processo de avaliação institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto é a articulação da avaliação com o planejamento e a gestão, respaldados pela implantação de uma cultura da avaliação.

- g) **Meta-Avaliação:** É a avaliação do valor e do mérito das experiências avaliativas, com destaque para os critérios de utilidade, praticidade, ética e adequação técnica. Através de um processo de meta-avaliação deve-se avaliar o percurso da avaliação institucional até então realizado, apontando qualidades e problemas em relação às questões metodológicas, técnicas, políticas e institucionais, assim como sugerir melhorias para a implementação de um novo ciclo avaliativo. Esta etapa é fundamental para que a continuidade da avaliação institucional no Centro Universitário Hermínio Ometto ocorra sempre da melhor forma possível, aprendendo com os acertos e dificuldades dos percursos que forem sendo realizados.

10. Cronograma.

10.1 Diagnóstico.

Atividades	Período
a) Sistematização e análise dos dados institucionais do Censo da Educação Superior (INEP), na série histórica de 2011 a 2015 pela CPA.	Janeiro e fevereiro de 2012
b) Tabulação e análise dos questionários socioeconômicos aplicados aos alunos ingressantes na instituição, na série histórica de 2011 a 2015.	
c) Levantamento e análise de dados relativos aos cursos submetidos aos processos regulatórios, utilizando-se como fonte os pareceres técnicos emitidos por ocasião das visitas de avaliadores designados pelo INEP, nos atos de reconhecimento e renovações de reconhecimentos de cursos no período de 2011 a 2015.	

10.2 Sensibilização.

Atividades	Período
a) Apresentação do Programa de Avaliação Institucional aos dirigentes pela CPA.	Dezembro de 2011

b) Apresentações do Programa de Avaliação Institucional à comunidade universitária, com ênfase nos princípios gerais da avaliação, pela CPA.	Janeiro a Março de 2012
c) Apresentações do Programa de Avaliação Institucional ao corpo discente pelos coordenadores de cursos.	Abril de 2012

10.3 Capacitação.

Atividades	Período
a) Apresentação do Programa de Avaliação Institucional aos dirigentes pela CPA.	Dezembro de 2011
b) Apresentações do Programa de Avaliação Institucional à comunidade universitária, com ênfase nos princípios gerais da avaliação, pela CPA.	Janeiro a Março de 2012
c) Apresentações do Programa de Avaliação Institucional ao corpo discente pelos coordenadores de cursos.	Abril de 2012

10.4 Desenvolvimento da autoavaliação.

10.4.1 Levantamento de dados.

Atividades	Período
a) Preenchimento pela internet, dos instrumentos de avaliação pelos coordenadores de cursos, docentes, alunos e funcionários técnico administrativos.	Maio de 2012
b) Preenchimento pela internet, dos instrumentos de avaliação pelos alunos dos cursos de Ensino a Distância.	Novembro de 2011 e junho de 2012
c) Preenchimento de questionários de Pesquisa de Satisfação de Ingressantes pelos alunos recém-matriculados nos cursos de graduação.	Março de 2012
d) Preenchimento de questionários de Pesquisa de Satisfação de Veteranos pelos demais alunos dos cursos de graduação.	Junho e Novembro de 2011 e 2012
e) Preenchimento de questionários de Autoavaliação pelos alunos dos cursos de pós-graduação.	Janeiro a Junho de 2011 a 2012

10.4.2 Autoavaliação.

Atividades	Período
a) Apuração dos resultados parciais pela CPA e encaminhamento de relatórios estatísticos aos setores e cursos envolvidos.	Julho de 2012

b) Análise e discussão dos resultados parciais pelos setores e cursos envolvidos.	Julho e Agosto de 2012
c) Devolutiva à CPA, das conclusões por setores e cursos envolvidos.	Setembro de 2012

10.5 Avaliação Externa.

Atividades	Período
a) Avaliação Externa realizada por comissão constituída pela CPA.	Dezembro de 2012


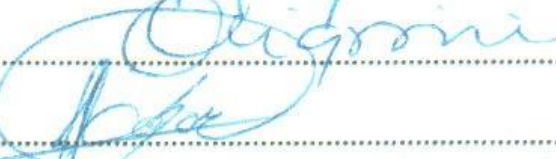








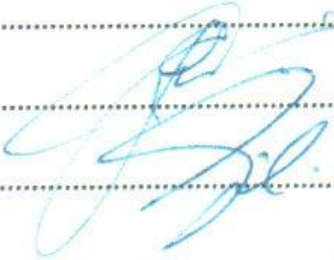

10.6 Consolidação do processo.

Atividades	Período
a) Elaboração do Relatório Final de Autoavaliação pela CPA.	Setembro a Dezembro de 2012
b) Apresentação dos resultados aos Dirigentes máximos da Instituição.	Janeiro de 2012
c) Apresentação dos resultados aos setores de apoio acadêmico e aos coordenadores de cursos pela CPA.	Fevereiro de 2012
d) Veiculação interna aos docentes e alunos pelos coordenadores de cursos.	Fevereiro e Março de 2012
e) Análise dos resultados pelos setores administrativos e estabelecimentos de metas e ações.	Fevereiro e Março de 2012
f) Análise dos resultados pelos conselhos de cursos e estabelecimentos de metas e ações.	Fevereiro e Março de 2012
g) Apresentação das metas e ações aos dirigentes pela CPA.	Abril de 2012

10.7 Meta-avaliação.

Atividades	Período
a) Análise crítica do processo avaliativo realizado, visando seu aperfeiçoamento e continuidade.	Setembro a Dezembro de 2012

Membros da CPA	Assinaturas
----------------	-------------

Professora Mestre Raquel Cristina Cortez 
 Professor Mestre Carlos Eduardo Signorini 
 Professor Mestre José Eduardo Scabora 
 Beatriz Felício Ribeiro 
 Rafael Evangelista de Sousa 
 Danilo Albertini da Silva 
 André Luiz Zoca 
 Susiane Moraes Silva 
 José Haroldo de Lima - Coordenador da CPA 
 Jorge Gonzaga de Oliveira 
 José Mauro Oliveira Araújo 
 Gilberto Rodrigues 

Araras, 30 de dezembro de 2011